



Dossiê de Advocacy

VIOLÊNCIA BASEADA EM GÊNERO E EDUCAÇÃO DE MENINAS

Protegendo os direitos das meninas
dentro e no entorno das escolas

Este resumo foi desenvolvido pelo Secretariado da INEE para apoiar a disseminação de mensagens-chave do relatório [Mind the Gap 2: Seeking Safe and Sustainable Solutions for Girls' Education in Crises \(Atenção à lacuna 2: Em busca de soluções seguras e sustentáveis para a educação de meninas em situações de crise e conflito\)](#). O documento apresenta uma visão geral das evidências e das lacunas relacionadas à violência de gênero relacionada à escola e recomenda ações e medidas para proteger os direitos de mulheres e meninas na educação.

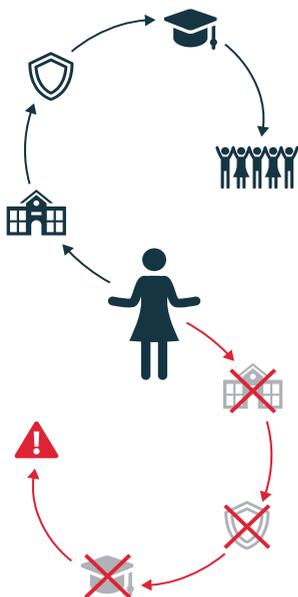


Existe uma relação circular virtuosa entre a educação e a proteção das meninas

A educação e a proteção das meninas reforçam-se mutuamente, proporcionando a resultados positivos para toda a sociedade. As meninas que têm acesso à educação crescem para tornarem-se cidadãs produtivas e informadas, que protegem os direitos de outras pessoas.

Mas quando as situações de emergência bloqueiam o acesso das meninas à educação, ocorre uma espiral descendente de perda de proteção e de abandono escolar permanente, tornando as meninas e as suas sociedades menos resilientes a crises futuras. Elas se tornam vulneráveis à violência e às práticas lesivas e são impedidas de exercer os seus direitos como mulheres empoderadas e informadas.¹ Estima-se que:

¹ Ver INEE (2021) *Mind the Gap*, Seções 3.1 e 3.2.



- Se todas as meninas dos países em desenvolvimento concluíssem a educação primária, o casamento infantil diminuiria 14%.²
- Se todas as meninas concluíssem a educação secundária, o resultado seria a eliminação virtual do casamento infantil e uma redução de 75% na gravidez precoce.³

Fonte: INEE (2021). *Mind the Gap: The State of Girls' Education in Crisis and Conflict*. (Atenção à lacuna: O estado da educação das meninas em situações de crise e conflito.) Nova Iorque, NY. <https://inee.org/resources/mind-gap-state-girls-education-crisis-and-conflict>

Em contextos afetados por crises, as meninas experimentam taxas elevadas de violência baseada no gênero relacionada à escola (VBGRE)

Embora a educação possa ser um fator crucial de proteção, muitas meninas em países afetados por crises experimentam taxas elevadas de violência dentro e no entorno das escolas.⁴ A nível mundial, estima-se que 50% das crianças foram vítimas de violência dentro e no entorno das escolas.⁵ A análise dos dados do DHS disponíveis para 20 países e dos dados do VACS de 6 países da África Subsaariana revelou que 29% das adolescentes declararam terem sido vítimas de violência física ou sexual e uma em cada 6 meninas (17%) declarou ter sido vítima de violência sexual nos últimos 12 meses.⁶

2 ACNUR. (2018). Her turn: It's time to make refugee girls' education a priority. (A vez dela: É hora de fazer da educação das meninas refugiadas uma prioridade.) <https://www.unhcr.org/herturn/> http://www.ungei.org/resources/files/Girls_in_Conflict_Review-Final-Web.pdf

3 Wodon et. al. (2018). Missed opportunities: The high cost of not educating girls. (Oportunidades perdidas: O custo elevado de não educar as meninas.) Banco Mundial. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/29956>

4 Ver INEE (2021) *Mind the Gap*, Seções 3.1 e 3.2.

5 Safe to Learn (2020). Ending violence in and through schools. Call to action. (Acabar com a violência dentro e através das escolas. Call to action.) <https://www.end-violence.org/safe-to-learn#call-to-action>

6 Evans, D., Hares, S., Holland, P. e Mendez Acosta, A. (2021). Adolescent girls' safety in and out of school: Evidence on physical and sexual violence from across sub-Saharan Africa (CGD Working Paper 597). (Segurança das adolescentes dentro e fora da escola: Dados sobre a violência física e sexual em toda a África Subsaariana) (Working Paper CGD 597). Center for Global Development. <https://www.cgdev.org/sites/default/files/adolescent-girls-safety-in-and-out-of-school.pdf>

Desafios permanentes para conceber intervenções eficazes

Os atores da educação enfrentam vários desafios para prevenir e combater a VBGRE.⁷

- No **nível comunitário**, os casos são com frequência subnotificados devido ao estigma em torno da VBGRE e das normas que impedem as crianças de falar abertamente sobre a violência.
- No **nível do sistema escolar**, os desafios de implementação incluem a falta de recursos ou de formação suficientes para monitorizar e responder a casos de violência baseada no género (VBG); as prioridades concorrentes e as restrições dos recursos humanos; a falta de monitorização; e a falta de estratégias para lidar com as normas discriminatórias de género.
- No **nível das políticas**, os obstáculos à implementação incluem a falta de recursos, os desafios na coordenação entre os atores e a resistência ao trabalho relacionado à igualdade de género.

Práticas promissoras

Existe uma série de boas práticas emergentes na prevenção e na mitigação dos efeitos da VBGRE. O relatório *Mind the Gap 2 (Atenção à lacuna 2)* destaca o seguinte:

- **Advocacy e abordagens legislativas:** Os compromissos mundiais e as abordagens legislativas nacionais foram eficazes para chamar a atenção para a questão da VBGRE. No entanto, são necessárias mais pesquisas sobre a promulgação das políticas e a mobilização dos compromissos.⁸
- **Abordagem escolar global e Requisitos Mínimos:** Esta estratégia leva em consideração a interconexão das escolas, das comunidades e das famílias para abordar os fatores da VBGRE e melhorar o ambiente escolar para as/os estudantes, funcionárias/os e as/os membros da comunidade.⁹ Novas provas mostram um impacto positivo dessa abordagem na redução da VBGRE, na mudança das normas de género e na melhoria da experiência escolar das meninas.¹⁰
- **Fortalecimento das garantias institucionais e salvaguardas dos programas:** Uma abordagem de salvaguarda institucional sólida pode ajudar a reduzir o risco de VBGRE e ajudar as meninas a sentirem-se mais seguras para participar das atividades educacionais.¹¹ Essa abordagem também pode fortalecer os mecanismos de resposta, principalmente para as meninas em contextos afetados pelas crises, que correm um maior risco de abuso.¹²

7 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 4.2.

8 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 4.2.1.

9 UNGEI. (2016). A whole school approach to prevent school-related gender-based violence: Minimum standards and monitoring framework. (Uma abordagem escolar global para prevenir a violência de género relacionada à escola: Requisitos Mínimos e enquadramento de monitorização.) UNGEI. <https://www.icmec.org/wp-content/uploads/2018/09/Whole-School-Approach-to-Prevent-SRGBV-Minimum-Standards-Framework-UNGEI.pdf>

10 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2* Secção 4.2.2.

11 “Salvaguardar” é um termo genérico que engloba a proteção contra a exploração e o abuso sexual e a proteção infantil. Para mais detalhes, ver: INEE (2022) *Mind the Gap 2* Secção 4.2.3.

12 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 4.2.3.

Lacunas

Permanecem lacunas significativas na nossa compreensão da VBGRE e na implementação das políticas para resolver o problema, incluindo:

- **A VBGRE é comum em contextos de crise, mas insuficientemente registrada.** Apesar das melhorias na recolha e na monitorização dos dados, existem, ainda, lacunas na compreensão da natureza e do âmbito da VBGRE. Há grande diferença entre os países em termos de recolha de dados e de relatórios, o que torna difícil a obtenção de estimativas fiáveis e comparáveis sobre a prevalência da VBGRE. Estão disponíveis apenas dados muito limitados sobre a VBGRE nos espaços de aprendizagem para pessoas refugiadas e deslocadas internas.¹³
- **Os fatores de risco para violência baseada no género (VBG) aumentaram durante os confinamentos provocados pela COVID-19.** Até o momento, os dados completos sobre a prevalência de VGB durante os confinamentos e o fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19 não estão disponíveis. No entanto, existem preocupações generalizadas de que as meninas estiveram em maior risco de violência, principalmente no ambiente familiar. Os confinamentos podem ter aumentado o risco de exploração e de abuso sexual, de casamento precoce e forçado e de práticas prejudiciais, como a mutilação genital feminina.¹⁴
- **A legislação oferece proteção insuficiente às meninas:** Embora a maioria dos países afetados por crises tenha alguma proteção legal contra a violência nas escolas, isso não se estende, de modo geral, à proteção completa contra os castigos corporais, a violência psicológica e a VBG física e sexual. Dos 41 países afetados por crises de que temos dados disponíveis, 14 (34%) não oferecem nenhuma proteção contra a violência nas escolas; 23 (56%) oferecem apenas proteção limitada, e somente 4 países (9,7%) oferecem proteção contra os castigos corporais e todo o tipo de violência.¹⁵
- **Dados limitados sobre as respostas eficazes à VBGRE:** Existem apenas provas limitadas sobre a programação e as estratégias eficazes para combater a VBGRE, particularmente nos contextos humanitários.¹⁶ Uma análise rigorosa das abordagens à VBGRE revelou que os estudos sobre a eficácia ou o impacto dessas abordagens diziam respeito principalmente a programas que duravam menos de um ano. Poucos estudos eram envolvidos com as políticas, havia poucos métodos qualitativos, mistos ou estudos longitudinais, e muito poucos estudos eram da Ásia ou do Médio Oriente.¹⁷

13 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 4.1.

14 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 4.1.

15 Cálculos das autoras com base em *Mind the Gap 2*, Anexo 2.

16 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 4.2.

17 Parkes, J., Heslop, J., Ross, F. J., Westerveld, R. e Unterhalter, E. (2016). A rigorous review of global research evidence on policy and practice on school-related gender-based violence. (Uma análise rigorosa das evidências de pesquisas mundiais sobre as políticas e as práticas sobre a violência baseada no género relacionada à escola.) UNICEF.

Recomendações

São necessário esforços coordenados e de múltiplas partes interessadas para garantir que as meninas sejam protegidas contra todas as formas de violência dentro e no entorno das escolas. Algumas ações sugeridas estão listadas a seguir:

Programação

- Os governos e as instituições de ensino devem fortalecer a salvaguarda institucional e dos programas para garantir que meninas e meninos sejam protegidos contra a VBGRE. Também deve ser disponibilizado apoio psicossocial aos sobreviventes da VBGRE.
- Os governos e os atores da educação devem colaborar com professoras/es, comunidades e as partes interessadas relevantes para desenvolver, implementar e monitorizar os códigos de conduta sensíveis ao género.
- Os governos e os atores da educação devem fornecer apoio e formação às/aos professoras/es para criar ambientes de aprendizagem seguros e sensíveis ao género, bem como garantir que todos os envolvidos estejam cientes e confiantes para utilizar os mecanismos de referência da VBGRE.
- Os governos e as instituições de ensino devem adotar abordagens promissoras, como a Abordagem Global da Escola, para mudar as atitudes, os comportamentos e as práticas de diferentes atores para prevenir a VBGRE.¹⁸

Políticas e planeamento

- Os governos devem integrar os mecanismos de resposta e de encaminhamento da VBGRE nas políticas nacionais e nos planos do setor educacional para fornecer uma proteção completa nas escolas e no caminho de ida e volta das escolas.
- As entidades doadoras e os atores da educação devem fornecer o financiamento e o apoio técnico aos governos dos países afetados por crises para conceber e implementar políticas e programas que visem a lutar contra as causas da VBGRE e promover boas práticas centradas nos sobreviventes para apoiar e reintegrar os sobreviventes nos espaços de aprendizagem.
- Os governos devem integrar a educação sexual completa nos programas nacionais para ajudar as/os jovens a estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões informadas sobre a sua sexualidade.¹⁹

18 UNGEI. (2016). Addressing School-Related Gender-Based Violence is Critical for Safe Learning Environments in Refugee Contexts. (A luta contra a violência de género relativa à escola é essencial para ambientes de aprendizagem seguros em contextos de pessoas refugiadas.) UNGEI. <https://www.ungei.org/sites/default/files/Addressing-school-related-gender-based-violence-is-critical-for-safe-learning-environments-in-refugee-contexts-%28briefing%20paper%29-2016-eng.pdf>

19 UNESCO. (2018). International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach. (Orientação técnica internacional sobre a educação sexual: Uma abordagem baseada em dados.) UNESCO. <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ITGSE.pdf>

Financiamento

- Os governos e os parceiros financiadores devem investir em pesquisa sobre a luta contra a VBGRE. Isso deve incluir as pesquisas sobre as diferentes necessidades de proteção de meninas e meninos, os impulsionadores da VBGRE e a eficácia das estratégias para combater a VBGRE nos contextos afetados por crises.

Recolha, monitorização e análise de dados

- A recolha de dados desagregados por sexo sobre a violência dentro e no entorno das escolas deve ser integrada às pesquisas nacionais; integrar a avaliação de impacto na conceção e no desenvolvimento dos programas para coletar mais provas sobre o impacto dos processos políticos na redução da VBGRE.
- Os governos e as instituições de ensino e as/os pesquisadoras/es devem coletar mais e melhores dados para fortalecer nossa compreensão da VBGRE em vários contextos, incluindo os dados sobre a prevalência dos incidentes violentos, as respostas das crianças à violência, as normas e as estruturas que sustentam a violência e a segurança escolar e outros ambientes favoráveis. Esses dados devem ser desagregados em conformidade com os principais fatores de identidade social, tais como o género.
- As/Os pesquisadoras/es devem adotar e seguir robustos procedimentos éticos e de proteção infantil e garantir que os dados sejam coletados e apresentados de uma forma que respeite a privacidade e confidencialidade das crianças e que não traumatize de novo os sobreviventes.

Mais recursos sobre a VBGRE:

- **ECW, INEE, UNGEI (2021). EiE-GenKit, Secção 5.3: Gender in EiE Protection and Well-Being Interventions. (O género nas intervenções de proteção e bem-estar da EeE.)** Este recurso oferece diretrizes para entender a lógica e a forma de refletir a sensibilidade ao género nas intervenções de proteção e de bem-estar nos programas de EeE.
- **INEE (2019). Manual da INEE sobre Género, Secção 2.2: Proteção e bem-estar.** Esta seção do Manual da INEE sobre Género oferece diretrizes para garantir a proteção e o bem-estar das crianças e para prevenir e responder à violência relacionada a género nas escolas.
- **UNGEI (2019). Ending school-related gender-based violence: a series of thematic briefs. (Acabar com a violência de género relacionada à escola: uma série de resumos temáticos.)** Esta série de dossiês resume as abordagens para prevenir e responder à violência de género no ambiente escolar (VBGRE).
- **IASC, GBV AoR (2018). How to support survivors of gender-based violence when a GBV actor is not available in your area. (Como apoiar os sobreviventes de violência de género quando um ator de VBG não está disponível na sua área.)** Este "guia de bolso" foi concebido para oferecer às/aos profissionais do setor humanitário informações concretas sobre o apoio aos sobreviventes de VBG em contextos onde não existe nenhum ator ou caminho de referência disponível.

Publicado por:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)
a/c Comité Internacional de Resgate
122 East 42nd Street, 12 andar
Nova Iorque, NY 10168
Estados Unidos da América

INEE © 2022

Citação sugerida:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2022). Violência baseada em género e educação de meninas: Protegendo os direitos das meninas dentro e no entorno das escolas. INEE. Nova Iorque, NY. <https://inee.org/pt/resources/gender-based-violence-and-girls-education-protecting-girls-rights-and-around-schools>

Licença:

Este documento está registado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Esta licença é atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

**Agradecimentos:**

Este síntese é da autoria de Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE, e Sumbal Bashir, Consultora de Género da INEE. Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Referência da INEE sobre Educação de Meninas em Situações de Emergência, ao Secretariado da INEE, e a outras pessoas que dedicaram o seu tempo e o seus conhecimentos para desenvolver este dossiê.

A INEE agradece o apoio financeiro fornecido pela Global Affairs Canada para esta síntese .

O design é do 2D Studio.

Esta tradução foi elaborada em colaboração entre a Translators without Borders (CLEAR Global) e a INEE.